

ANDORINHÃO DO TEMPORAL (*CHAETURA MERIDIONALIS*): APRIMORAMENTO DOS PROTOCOLOS DE MANEJO E RECINTAÇÃO DESENVOLVIDOS NA DIVISÃO DA FAUNA SILVESTRE DA CIDADE DE SÃO PAULO.

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

SILVA; Gabriel Matheus da ¹, NIGRIS; Ana Carolina Aquino de ², CARVALHO; Nathália Siqueira de ³, PEIXOTO; Melissa Proserpi ⁴

RESUMO

Andorinhão do Temporal (*Chaetura meridionalis*) é uma ave apodiforme pertencente à família Apodidae. São animais migratórios no Sul e Sudeste do Brasil, ocorrendo principalmente em áreas com climas tropicais. Possuem uma dieta constituída por pequenos insetos que são capturados durante o voo. Essa espécie apresenta uma particularidade anatômica em seus membros pélvicos em relação às outras aves, seus pés são pamprodáctilos, ou seja, possuem todos os dedos voltados para frente tornando-os incapazes de empoleirar em galhos. Devido a isso, repousam em superfícies verticais, como paredões rochosos. Como hábito natural da espécie, durante a época reprodutiva tendem a nidificar em ocos de árvores, porém como consequência das ações antrópicas, acabam perdendo esses locais e se adaptam às regiões urbanas, como por exemplo, construções e principalmente no interior de chaminés. Com isso, o número de animais encontrados por municípios aumentou drasticamente nos últimos anos, o que ocasiona na alta taxa de recebimento na Divisão da Fauna Silvestre (DFS). Desde a inauguração, a DFS enfrenta um grande desafio no processo de reabilitação dessa espécie devido às suas exigências nutricionais e confecção de recintos adequados. Por efeito desta problemática a maioria dos indivíduos não atingiam aptidão para retornarem à vida livre. Visto isso, foram desenvolvidos protocolos dietéticos e de recintação a fim de aumentar as taxas de reabilitação e soltura. Foram submetidos aos protocolos teste um grupo de 136 indivíduos, que foram divididos em lotes de acordo com os respectivos pesos, estado nutricional e estágio de empenamento, após serem submetidos a Exame Físico e Exame Complementar. O manejo nutricional consistiu em uma dieta baseada na oferta dos seguintes insetos: *Tenebrio molitor*, *Gryllus assimilis* e *Nauphoeba cinérea* suplementados com uma solução aquosa de polivitamínicos (Aminomix, Vitagold e Glicopan), e também foi ofertado pellets de ração de Gato (*Felis catus*) umedecidos em água. Os insetos utilizados eram imersos na solução vitamínica, e em seguida fornecido aos Andorinhões como alimento principal, e alternado a este era oferecido os pellets por conterem maior teor de proteína, cálcio e fósforo comparado aos insetos na mesma proporção, totalizando 8 alimentações diárias. Visando garantir um ambiente que atendesse as necessidades morfológicas dos animais, foram confeccionadas caixas de isopor com ranhuras horizontais nas laterais internas, facilitando a fixação das suas garras, e assim amenizar o risco de traumas que ocorreram em experiências anteriores. De acordo

¹ Biólogo pela instituição Konserv - Pós Graduando em Manejo e Conservação da Fauna Silvestres pela Universidade de Santo Amaro - Biólogo pela Universidade Nove de Julho, gabrielmatheus.bio@univ.br

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi, ana.aquino13@outlook.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi, nathalia.siq@outlook.com

⁴ Médica Veterinária pela Divisão da Fauna Silvestre - Médica Veterinária pela UFLA, mproserpi@prefeitura.sp.gov.br

com o banco de dados da DFS, de 1991 a 2020 foram recebidos no total 872 animais e apenas 113 foram reintegrados à natureza, totalizando 12,95% de solturas, os demais vieram a óbito. Após a implementação das alterações dos protocolos no último período da época de reprodução, que ocorreu de agosto de 2020 a março de 2021, no qual foram recebidos 136 animais e 63 destes foram reabilitados, obteve-se 46,32% de solturas. Observando, portanto, o acréscimo de 33,37% no número de andorinhões que voltaram a vida livre, ao comparar-se com a taxa de soltura global anterior da DFS, melhorando a taxa de soltura desta espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta, Manejo, Reabilitação, Soltura

¹ Biólogo pela instituição Konserv - Pós Graduando em Manejo e Conservação da Fauna Silvestres pela Universidade de Santo Amaro - Biólogo pela Universidade Nove de Julho, Gabrielmatheus.bio@unove.com.br
² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembí Morumbi, ana.aquino13@outlook.com
³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembí Morumbi, nathalia.siq@outlook.com
⁴ Médica Veterinária pela Divisão da Fauna Silvestre - Médica Veterinária pela UFLA, mprosperi@prefeitura.sp.gov.br